

1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

SP - (18686) - O ATO DE ALIMENTAR COMO UM CUIDADO QUE EDUCA: O ENGAJAMENTO SOCIOAMBIENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E FUNCIONÁRIAS/PROFESSORAS DE UMA CRECHE EM AÇÕES COMPROMETIDAS COM A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Rosiléia De Almeida (Brazil)¹

1 - Universidade Federal da Bahia

Short Abstract

Introdução

A Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), componente curricular da Universidade Federal da Bahia, Brasil, engaja estudantes universitários em ações participativas, comprometidas com a transformação positiva da realidade, por meio da produção e aplicação inovadoras de saberes e tecnologias que considerem as demandas de grupos da sociedade. Diante do desafio contemporâneo de produção de alimentos saudáveis e de cuidado com o ambiente, a ACCS Escolas Sustentáveis, oferecida entre 2014 e 2019, envolveu intervenções em escolas e creches visando contribuir para a almejada transição agroecológica, por meio do incentivo às hortas urbanas escolares como espaços de educação e emancipação.

Objetivos de investigação

Neste trabalho investigamos a contribuição da referida ACCS em promover o engajamento participativo de estudantes universitários e funcionárias/professoras de uma creche no desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional com crianças bem pequenas (0 a 4 anos), fase em que essas atividades assumem especial importância (Mello, 2017; Horn, 2016), e, ainda, em que medida essas atividades contemplaram as vertentes preservacionista, comportamentalista e socioambiental da educação ambiental e as dimensões estética, ética, lúdica, afetiva, social e cultural da alimentação.

Metodologia

A pesquisa, de natureza qualitativa documental, envolveu a análise dos relatórios apresentados à Pró-Reitoria de Extensão, ao final de cada semestre em que foi desenvolvida a intervenção colaborativa nas hortas convencional (pré-existente) e hidropônica (implantada) da creche, bem como dos planos de ação e relatórios finais dos estudantes. Nela, buscamos evidenciar o nível de engajamento dos participantes (categorias alto, médio e baixo); as vertentes de educação ambiental contempladas nas atividades (categorias preservacionista: valorizar a diversidade de plantas comestíveis; comportamental: cuidar da horta; socioambiental: evitar alimentos cuja produção prejudica o ambiente e a saúde) e as dimensões da alimentação consideradas (categorias estética: sensibilidade a odores, sabores e cores; ética: alimentos vegetais em detrimento dos animais; não desperdício; lúdica: a horta como espaço do brincar; afetiva: o gosto pelas plantas e pelo preparo de alimentos; social: comer junto; e cultural: hábitos alimentares saudáveis; dinâmica de gênero no preparo dos alimentos).

Resultados

A partir da compreensão de que as creches são espaços de cuidado que educam (Moyles, 2010; Monção, 2017; Cavallini & Tedeschi), a ACCS Escolas Sustentáveis promoveu um nível satisfatório de engajamento intelectual, atitudinal e sensível, o que foi favorecido pela ampla experiência das funcionárias/professoras em lidar com crianças bem pequenas. As atividades desenvolvidas, no seu conjunto, envolveram um equilíbrio das vertentes e dimensões investigadas, ao passo que cada atividade isolada tendeu a privilegiar um número restrito delas, o que decorreu principalmente da necessidade de realização de atividades breves com crianças bem pequenas.

Considerações finais

Considerando o objetivo de uma escola sustentável de engajar indivíduos e coletividades na construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável (Brasil, 2012), diante da modernidade insustentável (Leis, 1999), concluímos que os resultados alcançados são coerentes com os princípios dessa importante política pública brasileira e contribuíram para o alcance dos objetivos da ACC junto ao público envolvido.

References

Referências

- Cavallini, I. & Tedeschi, M. (2016) A comida e suas linguagens. *Pátio Educação Infantil*, XIV(47), 16-19.
- Horn, M. G. S. (2016). A ética e o cuidado com a alimentação na escola infantil. *Pátio Educação Infantil*, XIV(47), 4-7.
- Leis, H. R. (1999) *A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea*. Vozes.
- Mello, M. (2017). Nutrição e hábitos alimentares saudáveis na primeira infância. In A. Rapoport et al. (Eds.). *O dia a dia na Educação Infantil*. (3. ed. pp. 85-148). Mediação.
- Ministério da Educação do Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. (2012). *Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais*. <http://www.seduc.go.gov.br/documentos/nucleomeioambiente/material2013/caderno.pdf>
- Monção, M. A. G. (2017). Cenas do cotidiano na Educação Infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. *Educ. Pesqui.*, 43(1), 161-176. <https://www.scielo.br/j/ep/a/cZL7VJDCJQQnL8rHP6Z3kBF/?format=pdf&lang=pt>
- Moyles, J. et al. (2010). *Fundamentos de educação infantil: enfrentando o desafio*. Artmed.